

Na segunda-feira, a formiga Miguelina encontrou uma árvore bem alta em seu caminho. Não se lembrava de tê-la visto ali. Ela sentiu as cócegas da curiosidade. Precisava descobrir o que fazia uma árvore crescer tão rapidamente, da noite para o dia.



Por isso, subiu, subiu, subiu...

E era macio e quentinho o tronco daquela árvore cheia de manchas marrons. Ah, como Miguelina se sentiu bem lá em cima!

Na terça-feira, Miguelina não encontrou aquela árvore no caminho. Ficou sem saber o que havia acontecido e continuou caminhando com seus ágeis pares de pernas. De repente, teve uma surpresa! A árvore estava mais adiante!

“Será que estou sonhando? Não pode ser. Uma árvore não costuma sair andando por aí. Melhor eu não colocar minhoca na cachola...”, pensou a formiga.



Miguelina seguiu em frente. As horas passaram, e ela não parava de pensar na possibilidade de a árvore ter andado alguns metros. Antes de anoitecer, Miguelina voltou ao mesmo lugar e percebeu que a árvore havia avançado um pouco mais. Então, ela decidiu investigar que espécie de árvore era aquela.



Escalou aquele tronco macio, quentinho e cheio de manchas marrons e... Mas o que é isso?
O mundo estremeceu, a árvore balançou e saiu andando.